

Idiossincrasias da economia russa

da The Economist

Comparando-se o valor internacional das matérias-primas da Rússia com o suposto valor de toda a sua economia, chega-se a um resultado espantoso. Se todo o petróleo, gás natural, ouro, ferro e outros metais que a Rússia produz neste ano fossem exportados e vendidos aos preços vigentes nos mercados mundiais, a Rússia ganharia cerca de US\$ 110 bilhões. A taxa atual de câmbio, isso equivale a 27 trilhões de rublos. Mas, à taxa de produção no primeiro semestre deste ano, o PNB total da Rússia em 1992 será de apenas 15 trilhões de rublos. Em outras palavras, as matérias-primas que a Rússia extraí da terra valem duas vezes mais do que todos os bens e serviços que o país produz.

Como isso é possível? A produção de matérias-primas está incluída no PNB. Se o PNB é o menor dos dois números, deve ser porque as empresas industriais estão subtraindo, e não adicionando, valor às matérias-primas que consumem. Com base nesse critério, a Rússia estaria economicamente em melhor condição, se todos os operários russos, com exceção dos que trabalham em indústrias de mineração, petróleo e transportes (que seriam necessários para des�achar as matérias-primas para o Ocidente), simplesmente deixasse de trabalhar.

Sem dúvida, trata-se de um tremendo exagero. O valor das matérias-primas da Rússia pode ser estimado porque existem preços do mercado mundial para essas "commodities". Mas a maior parte da produção industrial e dos serviços da Rússia não é comercializada internacionalmente. Quase todos os economistas concordam que o rublo russo está subvalorizado, mas ninguém sabe de quanto é essa subvalorização. Por isso, a simples conversão dos preços domésticos à atual taxa de câmbio subestima o valor de todos os bens e outras matérias-primas da Rússia, embora seja impossível dizer qual a porcentagem exata dessa subavaliação.

Mesmo levando isso em conta, a indústria russa está claramente prejudicada por empresas que subtraem valor. Um estudo recente estima que cerca de 8% da atual produção industrial russa tem um valor diminuído e que 35% dessa produção não seria rentável a longo prazo, levando em consideração os

custos de mão-de-obra e de capital.

Essas estimativas podem ser demasiadamente otimistas. Em muitas das antigas economias de planejamento central foram encontradas empresas que subtraíam o valor de seus produtos. Muitas dessas empresas eram outrora consideradas empresas excelentes. A Karl Zeiss Jena, fabricante de câmeras fotográficas, era uma das campeãs de exportação da ex-Alemanha Oriental. Depois da unificação alemã, constatou-se que a companhia estava importando 30 marcos (US\$ 19,75) de insu-
mos para cada 8 marcos de produção. Atualmente, os processadores de diamantes da Rússia fornecem outro exemplo evidente de ganhos na exportação: eles cortam e lapidam inabilmente jóias, cujo valor é menor do que os diamantes brutos dos quais são feitas.

Num país capitalista, qualquer companhia que fizesse isso quebraria e as matérias-primas e a energia por ela consumidas seriam vendidas a outros para fins muito mais úteis. Mas, durante décadas, o planejamento central contou com a fixação arbitrária dos preços pelos burocratas. Em 1988, os preços domésticos estipulados para a energia e as matérias-primas na Rússia eram a metade do que receberiam no mercado mundial. Contudo, os preços dos bens manufaturados eram freqüentemente fixados bem acima dos preços internacionais e esse padrão continua atualmente. Por isso as fábricas pareciam estar adicionando valor, mesmo quando na realidade não o estavam.

Agora que os preços foram liberados, estão se aproximando dos níveis do mercado mundial. Como era de esperar, os preços das matérias-primas estão aumentando mais rapidamente do que os preços das manufaturadas. Essa mudança nos preços relativos revelou que muitas fábricas estão de fato subtraindo valor, muito embora os preços domésticos do petróleo sejam aproximadamente um quinto dos preços do mercado mundial.

A subtração de valor ajuda a explicar duas curiosas características da economia russa. Em primeiro lugar, as empresas aumentaram tanto os lucros nominais (e isso sugere que estão em bom estado) quanto as dívidas entre si (e isso sugere que estão em dificuldade). O que parece estar acontecendo é que, na realidade, os produtores de matérias-primas estão

tornando-se mais lucrativos. Entretanto, os produtores de manufaturadas estão estocando produtos inventários, mas classificando esses estoques como "lucros" e persuadindo os fornecedores a continuarem exportando-lhes peças de crédito. Mas como os fornecedores se encontram nessa mesma situação difícil, estão querendo fazer o mesmo para registrar seus próprios "lucros".

Em segundo lugar, isso pode explicar por que a subvalorização do rublo não causou uma expansão nas exportações de manufaturadas. De fato, o valor das exportações russas em termos de dólares no primeiro semestre deste ano teve uma queda de 35% em comparação com o mesmo período de 1991, apesar de um vertiginoso declínio da taxa de câmbio.

A depreciação da moeda diminui os custos do capital e da mão-de-obra domésticos para as empresas, em comparação com os custos assumidos por seus competidores internacionais. Para uma empresa deficitária, essa redução no custo, se for suficientemente grande, pode transformar em lucros os prejuízos com os bens exportados ou permitir-lhe que cobre um preço mais baixo nos mercados externos, auferindo lucro mesmo assim. Mas os bens produzidos por uma empresa que subtrai valor são, por definição, menos

valiosos a preços do mercado mundial do que as matérias-primas e a energia que essa empresa consome. Mesmo que seus custos de capital e de mão-de-obra sejam reduzidos a zero, essa empresa se tornará ainda assim cada vez mais pobre. Uma queda no valor da moeda nunca ajudará a voltar a contabilizar um lucro genuíno.

Por isso, a abertura da economia russa ao mundo exterior deverá obrigar a especializar-se mais na produção de matérias-primas e menos na produção de manufaturadas, pelo menos inicialmente. Os gerentes industriais russos já estão se queixando abertamente contra a próxima "kuwaitização" da economia — uma palavra que admite inadvertidamente que um pouco de "desindustrialização" aumentará efetivamente a riqueza russa. Se for aprovada pelo Parlamento russo uma lei sobre falências, muitas fábricas irão à bancarrota e milhões de pessoas perderão seus empregos. Socialmente, isso será algo explosivo. Inevitavelmente, será descrito como um colapso econômico.

Mas se as fábricas que falirem em primeiro lugar forem daquelas que subtraem valor, então a combalida economia sairá ganhando e não perdendo.